

AMIGA DAISY COLLET,

Em Friburgo nasceu
Nossa amiga Collet
Mas lá não permaneceu
Pois veio ver como é

Aqui chegou em sessenta
Portanto, é piotária
Mas, como tudo enfrenta
Cá ficou universitária

Aqui enfrentou poeira
Comeu terra e muita lama
Mas viu no céu as estrelas
E o sol tal qual uma chama

Na área da educação
Foi logo se entrosando
E por ter grande paixão
Foi ficando, foi ficando...

O tempo foi se passando
E ela já na conquista
Na educação atuando
Interessada e altruísta

O compromisso maior
Foi logo se despontando
Por uma turma menor
No seu trabalho aportando

Após anos de labuta
Chegou lá na Direção
Pra enfrentar nova luta
E dar sua contribuição

Ajudou os pequeninos
Que não conseguiam ler
E a todos aqueles meninos
Que não queriam viver

Aqui, talvez não lhe outorguem
O troféu tão merecido
Por tudo em que botou ordem
E os entraves vencidos

Mas um dia terá
Sua compensação
Pois Deus é que lhe dará
Sua parte do quinhão

Hoje pode avaliar
Tudo o que realizou
E até se vangloriar
Do que a todos legou

Daqui pra frente é sonhar
Com o tempo bom que passou
Pois vai já realizar
Um sonho que acalentou

Cumprida a obrigação
Vai agora descansar
O soldado da inspeção
Que vê sua luta acabar

Novos céus, novos horizontes
Terá tempo para apreciar
Ver estrelas sobre os montes
E os pássaros sempre a cantar

Com seu eterno Roberto
Vai poder vivenciar
O sol nascer céu aberto
E sob o luar mais amar

Heitor, Glória, Daisy e Glêsse
Cujas vidas acompanhou
Darão mais sabor ao viver
Agora que se aposentou

A nora muito querida
Será alvo de atenção
Contará mais com a amiga
Que vai cuidar do netão

A família é quem ganha
Mais atenção e carinho
Pois agora não tem manha
Estará sempre no ninho

Ninho de amor e paixão
Do qual convivem os netos
E já fez parte a educação
Que deixará aos bisnetos

O sítio que foi refúgio
Passa hoje a ser quartel
Do general que sem subterfúgio
Vive em eterna lua de mel

Aqui fica a lembrança
De uma amiga sincera
Que nos deixa como herança
Seu trabalho e sua era

Corpo esguio e faceiro
Sempre alegre e sorridente
Com o seu jeito maneiro
Fiel e sempre contente

Com o lenço no pescoço
De cor clara e singela
Combina o brinco de osso
Revela o jeitinho dela

Não dispensa o baton
Nos lábios sempre corados
A roupa tom sobre tom
E os enfeites dourados

Elegante e faceira
De porte, muito esbelta
Um andar de altaneira
E olhares de esperta

O merecido descanso
Vai agora gozar
Num futuro muito manso
Depois que aqui nos deixar

Descansa, a luta perdeu
Mais um guerreiro valente
Que veio, viu e venceu
Mas, não se esqueça da gente

Nós lhe pedimos perdão
Por não ter banda, nem festa
Mas não esqueça a inspeção
Que esta homenagem lhe presta.

Bsb, 02.02.87.

MATHILDE/DIE/SE.